



## CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

### ATA DA 38ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2013/2016

1 A 38ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Política Urbana (COMPUR) – gestão  
2 2013/2016 – foi realizada no auditório da Prefeitura Municipal de Niterói, que fica localizado na  
3 Rua Visconde de Sepetiba, 987, Centro de Niterói, no dia 14 de março de 2016, tendo início às  
4 18h30min. Estiveram presentes os seguintes conselheiros: Verena Andreatta (presidente),  
5 Emmanuel Sader, Eurico Toledo, Amanda Jevaux, Atratino Cortez, Andrea Mansur, Fabiano  
6 Gonçalves, Luís Antônio Vieira, Anderson Rodrigues, Octávio Ribeiro, Roberto F. Jales, Renato  
7 Cariello, Vitor Júnior, Manoel Amâncio, José Valdison, Ari Carvalho, Vilmar Santos, Paulo C.  
8 de Oliveira, Joel Pereira, Andrea S. Ferreira, Osvaldo Miranda, Rita de Almeida, Halphy Cunha,  
9 Nelson Gomes, Paulo Cheade, Moacir Florido, Haidee Antunes, Rodrigo Teixeira, Carlo Alberto  
10 Serafini, Daniel Mendes, Regina Bienenstein, Joaquim Jorge da Silva e Fayana Morais. reunião  
11 foi iniciada pela presidente Verena Andreatta, que disse ser essa uma continuidade da  
12 apresentação dos cenários, iniciados na reunião do dia 07 de março. Agradece a presença dos  
13 conselheiros, da equipe de Duque de Caxias, equipe essa que também estava interessada em  
14 realizar um Plano Diretor. Verena disse também que o convite foi feito em nome da Câmara  
15 Metropolitana, comunicou também, para o dia seguinte, o pontapé inicial para o Plano de  
16 Mobilidade, no qual a presença de todos os conselheiros seria muito bem-vinda. A presidente  
17 também comenta sobre um questionamento da professora Regina Bienenstein, no qual o  
18 documento dos cenários foi entregue na sexta-feira dia 11 de março, e que segundo o artigo  
19 XVIII, dentro do estatuto, matérias que são entregues pelo COMPUR deveriam ser entregues dez  
20 dias antes. Verena explica que essa matéria não era um tema para ser abordado no conselho do  
21 dia atual. Explana que os conselheiros podem comentar à vontade, pois ainda tem dois meses  
22 para discutir esses cenários no conselho. Dito isso, a presidente passa a palavra para Silvia  
23 Finguerut, coordenadora da FGV, para que fosse dada continuidade à apresentação. Silvia então  
24 cumprimenta todos os presentes, e começa sua apresentação. Ela explica para a equipe de Duque  
25 de Caxias que está é a terceira apresentação, que foi dividida em diagnóstico, cenários e  
26 diretrizes. Explana que foi feita uma metodologia específica em que estão formalizando todas as  
27 informações que a FGV dispõe. Silvia diz que se em tal região os problemas são carência de  
28 equipamentos sociais, culturais, de saúde, entre outros; tudo está disponível nesse mapeamento  
29 especializado. Comenta que foi feito todo um estudo a partir de séries históricas, como a  
30 evolução da ocupação de Niterói em diversos momentos, e complementa que está explicando isso  
31 para alinhar o que será dito. Mostra um slide em que são exibidos gráficos da população de  
32 Niterói que levam em conta as faixas etárias dos residentes. Passa a palavra para Vinicius, que  
33 irá mostrar o mapeamento do ponto de vista da economia e as tendências dos cenários  
34 econômicos da cidade. Vinicius mostra os principais setores da economia formal. Explica que  
35 metodologia foi baseada em territórios, e que foram analisados baseados em densidade. O  
36 primeiro, a indústria naval, é um setor de extrema importância para Niterói, por causa da relação  
37 dela com a Petrobrás. Para entender o futuro desse setor, dada a situação atual da petrolífera,  
38 mostra um gráfico com o valor do barril de petróleo. Para realizar a previsão, foi pego uma  
39 previsão de mercado com o futuro do valor o barril, e notaram que ele está muito atrelado ao  
40 valor de mercado da Petrobrás. Explica que o emprego tem relação direta com o preço. Mostra  
41 que irá acontecer uma queda inicial na área, mas que tende a se estabilizar. O nível de emprego  
42 irá aumentar, porém em um patamar inferior ao antigo. Foi conversado com as secretarias a



## CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

### ATA DA 38ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2013/2016

43 criação de um plano que transforma parte dos empregos atrelados à indústria naval à indústria  
44 pesqueira. Em questões de territórios, também gere alguns espaços ociosos. As outras atividades  
45 econômicas geradoras de emprego, destacadas no slide, sendo uma delas construção. Atividade  
46 essa que sofreu um baque, mas nas previsões vão parar dentro da média, pois nenhuma das  
47 indústrias terá uma queda bruta. Vinicius explica que dentro das previsões da FGV, pode-se  
48 perceber que todas as áreas podem ter alguma queda, mas serão convergidas a longo prazo. No  
49 slide seguinte, o comércio varejista, que emprega em torno de 27-30 mil pessoas. Explica que  
50 quem trabalha no setor pode sentir mais o baque, mas o patamar é crescente, pois se distribui de  
51 forma uniforme. Com a palavra, Silvia explica, em um novo slide, uma parte que já foi dita em  
52 reuniões passadas: a projeção de tendência de produção habitacional, a MCMV. Ela então passa  
53 para a parte de mobilidade urbana e suas perspectivas. Com a palavra, Lauro da FGV se  
54 apresenta e se dirige ao slide. Lembra que estão sendo tratados cenários e que o slide é uma  
55 contextualização do município de Niterói no diagnóstico. Niterói apresenta 0,43% de habitantes  
56 por veículo, índice 25% superior às médias da região metropolitana do Rio de Janeiro, ou seja,  
57 Niterói tem o maior índice que qualquer outro ente federativo. Maior índice de mobilidade da  
58 região metropolitana, com 2,45 viagens por dia e sofre uma forte influência de municípios  
59 vizinhos, com 27,7% tem destino como outros municípios e 27,8% são geradas em outros  
60 municípios. Todo esse cenário torna o desafio da mobilidade urbana muito complexo. Outro fator  
61 importante é o crescimento da frota de automóveis, e foram traçados três cenários para cinco e  
62 dez anos. No primeiro, o conservador, no qual é mantida a mesma taxa de crescimento atual,  
63 Niterói cresceu 4,3%, ou seja, em 10 anos, mantendo esse crescimento terá frota de 150 mil  
64 veículos a mais. Se for levado em conta o melhor cenário, com taxa de crescimento menor,  
65 período de recessão, o aumento seria de 56 mil veículos. E no cenário moderado, que é a média  
66 dos anteriores, teríamos em 10 anos um aumento de 99 mil veículos. Lauro mostra então um  
67 pequeno resumo da matriz de origem/destino, extraído do PDDU, feitos por Verena e secretaria  
68 do estado, Niterói gera por dia 1.203.600 viagens. Mostra que a região da Baía é responsável por  
69 58% das viagens. Outro dado é que a região Norte gera 39 mil viagens para outros municípios, e  
70 27,7% das viagens tem como destino outro município. Quando se enxerga o município como um  
71 todo, Niterói é o que tem o maior índice de viagens por habitante. Significa que ele tem o maior  
72 poder econômico. As praias da Baía geram 5,4% viagens ao dia, a região Norte 0,57%,  
73 Pendotiba 0,25%, Leste 0,13% e região Oceânica 1,08%. Todas somadas, tem uma média  
74 ponderada de 0,62 viagens por habitante por dia. Lauro mostra um quadro com a divisão modal  
75 das viagens, ou seja, quantas são por ônibus, por carro e a pé. Mostra que o grande antagonista do  
76 transporte urbano é o transporte individual. Explica que o objetivo da mobilidade urbana é levar  
77 as pessoas ao transporte coletivo. No slide seguinte, mostra-se uma tendência de crescimento da  
78 cidade nos últimos 10 anos. Concentrada na região Oceânica, com 23,7% e 14,3% em Pendotiba,  
79 nota-se um claro crescimento da cidade para essa área, reduzindo a dependência da região das  
80 praias da Baía. Para se traçar um cenário e pensar em diretrizes, foi preciso mapear o que é  
81 necessário levar em consideração. Na dimensão econômica se tem a estagnação na demanda  
82 global por viagens no município; no crescimento urbano o aumento relativo das viagens com  
83 origem nas regiões de Pendotiba e Oceânica; na frota de automóveis o aumento de viagens por  
84 automóvel na matriz da cidade; e na Transoceânica o estímulo à ocupação urbana da região



## CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

### ATA DA 38ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2013/2016

85 Oceânica e demanda por viagens da região. Com a palavra, Silvia explica que as duas  
86 apresentações foram especificamente focados por serem muito relevantes, assim como a questão  
87 habitacional, a dinâmica imobiliária e o meio ambiente, exibidos na semana anterior. Como a  
88 cidade precisa de muito mais do que isso, então foram mobilizados os cenários através das várias  
89 dimensões que foi feito o diagnóstico da cidade. Silvia começa a falar da parte cultural, onde diz  
90 que foram levados em conta também a economia criativa e política, foi trabalhada a questão os  
91 equipamentos e bens materiais e imateriais. Os bens materiais, como arquitetura, o grande tema  
92 do futuro dessa dimensão é a recuperação e ocupação dos imóveis vazios, em como dar um uso  
93 sustentável para esses bens, o que iria requerer programas de financiamento e atração de parcerias  
94 com instituições de fomento e elaboração de projetos coexistentes. Na questão das imateriais,  
95 foram analisadas ações de valorização e formação da identidade pra população, em especial a  
96 voltada para os estudantes. Para isso, foi constatado que os equipamentos culturais de Niterói são  
97 muito concentrados na região das praias da Baía (centro e Icaraí). É necessário buscar uma forma  
98 de atrair toda a população da cidade para usufruir disso e dinamizar as atividades culturais em  
99 locais, criando novos equipamentos e desenvolvendo atividades, entrando em sintonia também  
100 com os demais municípios da região metropolitana, visto que a proximidade com o Rio de  
101 Janeiro e sua população superior, atrai mais gente. Niterói, prossegue, tem potencial enorme,  
102 principalmente ao que diz respeito ao uso do patrimônio e mercado locais. Aproveitar as  
103 universidades para estimular esse tipo de atividades. Na questão do turismo, a meta da  
104 conservação dos próprios bens, realizar uma programação, sinalização e criação de roteiros, o que  
105 necessita de patrocínio. Os maiores problemas de Niterói são na área de drenagem e de resíduos  
106 sólidos. Na área de resíduos o desafio é a redução na geração destes, pela falta de usinas de  
107 tratamento e estímulo de ações educativas. Na área da coleta seletiva é necessária a criação de  
108 cooperativas. Na área de drenagem depende de uma política de ocupação do solo, apontando para  
109 a principal forma de drenagem ser os rios e uma ausência de uma política para tal. O recomenda é  
110 que se faça um levantamento dessa rede de drenagem. Silvia explica que os aspectos sociais  
111 foram organizados em três vertentes: educação, saúde e assistência social. Em educação são  
112 diversos caminhos, sendo um deles educação infantil. Existe uma distribuição geográfica dos  
113 equipamentos que não atende a todos, principalmente nas áreas de baixa renda. No ensino  
114 regular, as escolas existentes tem defasagem de infraestrutura. Ressalta a importância da criação  
115 de telecentros, principalmente em Pendotiba e região Norte. Em saúde, os aspectos mais  
116 relevantes são número de leitos, a rede municipal e, principalmente, doenças de veiculação  
117 hídricas e mortes evitadas (mortes por acidente de trânsito ou insegurança). Com a palavra, o  
118 conselheiro Anderson Pipico pergunta para Lauro sobre os índices de medição utilizados na  
119 cidade. Lauro explica que, infelizmente, a medição em geral é uma pesquisa difícil e cara. Por  
120 mais que os sistemas eletrônicos de medição não são muito utilizados. Explana que apesar de ser  
121 ter os dados, não se tem a origem e o destino dos passageiros, dados como onde embarca e  
122 desembarca. Lauro diz que o Plano Diretor tem uma riqueza de dados muito grande, e o Plano de  
123 Mobilidade que irá começar agora terá acesso a eles. Silvia complementa dizendo que a questão  
124 da mobilidade está ligada a muitos outros aspectos. Explica que o Plano Diretor precisa olhar  
125 para todos os aspectos de uma maneira integrada, pois às vezes a solução da mobilidade passa por  
126 outras dimensões. Pipico comenta sobre a região Leste baseado nos dados apresentados no slide e



## CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

### ATA DA 38ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2013/2016

127 pergunta quais seriam os projetos para os próximos 10 anos da região, que, diz, fica à margem de  
128 muita coisa na cidade. Também diz que a região recebe um fluxo muito grande de pessoas. A  
129 presidente Verena diz que a novas estruturas propostas tem uma região bem grande,  
130 possibilitando o desenvolvimento da região sem afetar as diversas áreas de preservação. Silvia  
131 comenta que é uma região com poucos moradores, no que Pipico diz acreditar que mesmo assim  
132 é necessário dar a devida atenção ao desenvolvimento. Silvia diz que é necessário identificar  
133 locais em que a população já tem serviços e é necessário realizar melhorias nessas partes, o que  
134 está sendo planejado nas diretrizes. O conselheiro então afirma que quase a totalidade das ruas  
135 locais não são urbanizadas. Silvia comenta que esse é um fator de atração da população, então,  
136 diz, se a prefeitura fizer um investimento nesses locais, podem ter diversas ações que podem  
137 gerar a atratividade necessária, a centralização. Acredita que estão tentando fazer com que Niterói  
138 se foque em desenvolver essas zonas de centralidade de uma forma geral. Com a palavra, Andréa  
139 pergunta se foram levados em consideração o valor da implementação de equipamentos, como  
140 movimentos culturais. Silvia explica que a ideia é ter sempre pontos de convergência dentro da  
141 centralidade. Explana que o equipamento cultural é muito variado, e a intenção é que estes sejam  
142 múltiplos. Com a palavra, o conselheiro Seraffini pergunta sobre a questão da saúde, na qual nota  
143 ter uma ausência de diversas especialidades e quais são as propostas para suprir tal ausência.  
144 Silvia explica que o foco é principalmente para as populações que vivem nas comunidades, pois  
145 são os que mais sofrem; não só com dengue, mas como esgoto a céu aberto e outros diversos  
146 fatores. Diz que faltam diversos leitos sim, mas que não foram vistas as especialidades. Com a  
147 palavra, Cynthia diz para Lauro que apesar de colocarem o carro como grande vilão, acredita que  
148 o problema real seja o transporte público ineficiente. Com a palavra, Lauro comenta que a  
149 questão do carro como vilão, é um dado não da FGV, mas da comunidade científica  
150 internacional, que discute a mobilidade urbana, e diz ser um dos poucos consensos da  
151 comunidade. Explana que não cabe a Fundação Getúlio Vargas chegar a tal nível de detalhamento  
152 e que foi feito um mapeamento do transporte coletivo de Niterói, e foi identificado, em linhas  
153 gerais, a parcela que o transporte coletivo transporta no universo da divisão modal, e está dentro  
154 do que é considerado razoável. Explana que qualquer detalhamento mais aprofundado, não é  
155 objeto de estudo de um Plano Diretor. Lauro diz que é necessário entender que existem áreas da  
156 cidade que são muito pouco adensadas. Explica também que o modelo brasileiro de transporte  
157 coletivo começou inadequado, pois foi baseado no ônibus, que não é transporte de alta  
158 capacidade, o que o transforma em um sistema ineficiente. Com um Plano de Mobilidade mais  
159 detalhado e racional, será possível fazer um estudo de efetividade, a ideia é que conseguia ser  
160 proposta um sistema mais eficiente. Com a palavra, Cynthia comenta que falta equipamento  
161 sanitário em praia, e diz não saber se Lauro pode orientá-la nisso. Com a palavra, Silvia, comenta  
162 que foi dito antes que o foco era em infraestrutura e mobilidade, e essa era o foco da FGV na  
163 questão das praias. Cynthia acredita ser fundamental campanhas educativas, e que é viável. Silvia  
164 comenta que são divulgados materiais com esse intuito, e apesar de não alcançarem a totalidade  
165 da população, cobre uma parcela considerável. Dito isso, acredita que a solução seja intensificar.  
166 Cynthia pergunta sobre a questão da segurança, exemplificando com uma denúncia de uma pré-  
167 escola que a só foi conseguido ingresso para a criança entrar por um sorteio. Silvia comenta que a  
168 demanda maior por creches é perto das comunidades, então a prefeitura, na hora que vai



## CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

### ATA DA 38ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2013/2016

169 localizar, tenta colocar ali perto, mas também é necessário atender a mãe que mora fora da  
170 comunidade. Acredita que o Plano Diretor passa pela segurança de maneira genérica, mas que o  
171 caso citado não se enquadra no foco deste, pois a mobilidade é condicional, mas a segurança tem  
172 que ser oferecida em todo território. Cynthia comenta sobre o esquecimento da região Leste,  
173 destacado por Anderson Pipico. Silvia explica que por ser uma região com muitas áreas de  
174 preservação, não é simples realizar uso de sua área. Cynthia acredita que existe uma carência de  
175 apoio financeiro para auxiliar na questão cultural, no que Silvia explica que esse é um problema  
176 de dimensão nacional, e que deseja que as comunidades se organizem para poder pleitear mais  
177 recursos. Hoje, explica, o que se busca na área da cultura é que um maior envolvimento da  
178 comunidade em todas as ações culturais, de maneira que ela consiga captar os recursos, visto que  
179 a prefeitura tem a cidade inteira como foco e não pode fazer escolhas tão pontuais. A presidente  
180 Verena pergunta se alguém da equipe de Duque de Caxias tem perguntas. Um integrante tem uma  
181 comentário: ele diz que é engraçado como os problemas se repetem em diversas cidades, e que  
182 para eles, ver uma outra fundação realizando um trabalho em outra cidade é extremamente  
183 benéfico, pois mostra formas alternativas e novas de lidar com problemas dos quais eles já têm  
184 conhecimento, e que também eles puderam notar que têm muita informação de sua cidade. Por  
185 ser um tema muito amplo, quando Duque de Caxias teve a elaboração de seu primeiro Plano  
186 Diretor não teve um diagnóstico muito bom. Dito isso, Verena abre para perguntas do público.  
187 Uma participante pergunta se o Plano tem um âmbito somente regional, ou se os dados e  
188 conclusões coletados podem ser aplicados de uma forma geral como, por exemplo, no Rio de  
189 Janeiro. Lauro explica que não, e que os cenários são baseados em diferentes zonas de Niterói e  
190 cada uma tem o seu específico. A participante pergunta também se os dados do IBGE são  
191 atualizados, no que Lauro confirma. Perguntando sobre os dados de slides, ela questiona sobre as  
192 origens de viagens que geram mudanças de municípios, e Lauro, se dirigindo aos slides, explica  
193 cada um deles. A participante, moradora da região Oceânica, pergunta se estão levando em conta  
194 o impacto que terá a implantação do VLT. Silvia explica que estão sendo feitas manchas de  
195 tempo de caminhada para tentar incentivar tipos de uso de acordo com as manchas de caminhada,  
196 estimulando atividades como comércio, escola, entre outros. Lauro comenta que o município de  
197 Niterói não pode legislar sobre transporte intermunicipal, portanto, no que tange pessoas de  
198 outros municípios, é necessário um planejamento. Com a palavra, a presidente Verena comenta  
199 que o Plano de Mobilidade terá um desenvolvimento bem interessante, agradece a presença de  
200 todos os presentes e encerra o encontro. A reunião teve seu término às 21h00min. Eu, Frederico  
201 de Paiva Medeiros, lavrei a presente ata.